

Senhor Ministro,

Fiz rapidamente as contas antes de subir ao palco hoje...

Faz 27 anos que convivemos na vida pública, e entre idas e vindas em nossas trajetórias políticas, trilhando juntos mandatos eletivos, cargos da administração pública em todos os níveis de governo, em campanhas políticas na busca por votos nos salões paulistas ou pelas quebradas das favelas de São Paulo, no planalto central ou nos grandes fóruns internacionais em que estivemos juntos... jamais o Sr. me viu ou ouviu com papel na mão lendo um pronunciamento, como faço hoje pela primeira vez.

E o faço movido pela extrema importância da data, que marca o início das comemorações do cinquentenário da Finep, pelo respeito que atribuo ao cargo que assumi com a desafiadora missão de conduzir a instituição neste momento difícil da vida brasileira, mas leio este texto sobretudo para não errar, não vacilar e não perder o foco do que desejo transmitir a todos os nesta noite.

Nestes últimos cinquenta anos o país acumulou dívidas irresgatáveis com a FINEP, por sua imensa contribuição para o estabelecimento e fortalecimento do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação; o apoio a importantes projetos de infraestrutura e de desenvolvimento

científico; o fomento à inovação tecnológica nas empresas brasileiras; e, ainda, a inserção da ciência e da inovação tecnológica como elemento destacado no projeto de desenvolvimento econômico e social do país.

A Finep, e sua coirmã mais velha o CNPQ desempenharam e continuarão a desempenhar papel de protagonismo essencial na construção de uma nação moderna e desenvolvida. ... Ciência, Tecnologia, Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos inovadores são a argamassa na construção do mundo que sonhamos.

A Finep foi criada em 24 de julho de 1967, inicialmente para atender à

necessidade governamental de apoiar a etapa de pré-investimento de grandes projetos que estavam sendo implantados naquele período. O Ministro Veloso, jamais suficientemente homenageado foi um dos protagonistas desta história.

Em 1969, dois anos após a sua criação, é criado o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT, destinado a financiar a expansão do Sistema Nacional de C,T&I e que hoje representa o esteio central de todo o sistema de apoio público ao setor.

Em 1971, a Finep passa a ser a Secretaria Executiva do FNDCT, e logo em seguida institui novas linhas para o financiamento voltado para projetos de desenvolvimento tecnológico das empresas.

Estavam, assim, montados os alicerces da Finep atual, voltada para o apoio a todo o ciclo da inovação, desde a formação de pessoal de nível de mestrado e doutorado, passando pela instalação da infraestrutura de pesquisa no País, a realização de pesquisas científicas e tecnológicas em instituições de pesquisa públicas e governamentais nos três níveis de governo.

Nesses 50 anos, a empresa certamente viveu altos e baixos.

Nas décadas de 1960 e 1970, os recursos aportados ao desenvolvimento científico e tecnológico foram crescentes.

Na década de 1980, e na primeira metade da década de 1990, as turbulências macroeconômicas

dificultaram o avanço dos investimentos em ciência e tecnologia.

O final dos anos 1990, no entanto, reservou um caminho mais estável para o crescimento da Finep.

A criação do CT-Petro, no final da década de 1990, abriu novas portas para a pesquisa científica e tecnológica no Brasil. Implantados à imagem e semelhança de seu precursor, novos fundos setoriais foram criados, e representaram a superação de grandes dificuldades com as quais a Finep e o País se debatiam desde o final da década de 1970.

Em paralelo ao crescimento dos Fundo Setoriais, nos anos 2000

houve grande avanço da agenda da C,T&I no País.

A Lei da Inovação, de 2004, e a Lei do Bem em 2005 pavimentaram a modernização do setor de ciência e tecnologia.

Em 2015 foi aprovada a Emenda Constitucional nº 85, que tem como objetivo melhorar a articulação entre o Estado e as instituições de pesquisa públicas e privadas.

Por fim, em 2016 foi sancionada a Lei 13.243, conhecida como Novo Marco Legal de C,T&I.

Os resultados obtidos foram significativos, mas não obstante o Brasil ser o 15º país em produção de conhecimento científico no mundo,

mercê de suas excelentes universidades e de sua infraestrutura de ensino, amargamos um vergonhoso 69º lugar entre as economias inovadoras. Ou seja, não estamos conseguindo transformar conhecimento em valor.

Nos últimos 15 anos, a Finep apoiou projetos em 59 universidades federais (94% das existentes) e 39 universidades estaduais (87% das existentes).

Cita-se ainda os casos recentes do apoio da FINEP aos projetos Sirius, Reator Multipropósito Brasileiro, Navio de Pesquisa Hidroceanográfico, Torre Alta de Observação da Amazônia, Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações, as pesquisas sobre o Virus da Zika, as pesquisas e

infraestrutura para produção da Vacina da Dengue , o Supercomputador Santos Dumont, o Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres dentre muitos outros.

Inúmeros centros de pesquisa foram instalados ou ampliados com recursos do FNDCT e da Finep, como exemplo: Embrapa, Fiocruz, CNPEM, ITA, Coppe, INPE, IMPA, CTEX, CPQD, AEB, Instituto Butantan, dentre muitos outros.

O apoio da Finep foi também fundamental para o desenvolvimento tecnológico e para a difusão de uma cultura inovadora nas empresas brasileiras, desde as maiores e mais avançadas tecnologicamente, como a Embraer, WEG, Natura, Boticário, Marcopolo, Ourofino, Tramontina, Moura, Oxiten, Eurofarma, Tigre,

Ambev, Totvs, Aché, Stefanini, Fleury, Cielo, B2W, Albert Einstein, Vale, Votorantim, Cristália, Biolab, Artecola, Estácio, dentre tantas outras, sem esquecer de seu permanente foco no apoio às empresas de menor porte.

Todo este apoio, tanto do lado científico como do empresarial, auxiliou o Brasil a ser um dos principais players mundiais em segmentos como o aeronáutico, biocombustíveis, agronegócio, mineração e ainda na exploração de petróleo em águas profundas.

Parte do reconhecimento de sua importância veio pela publicação “As 100 Empresas mais Inovadoras”, publicada pelo Valor Econômico em julho do ano passado.

A Finep foi a instituição mais citada pelas empresas como fonte de apoio à Inovação no Brasil, a frente de outros agentes públicos, como o próprio BNDES.

Sr. Ministro, por tudo isto que pude mencionar acima, falo sem medo de errar que o Sr. ocupa o cargo público estrategicamente mais importante da República, e se não é reconhecido como tal, deveria ser, em minha opinião.

Na era do conhecimento não é nos quantitativos de capital, na massa populacional produtora ou consumidora, e nem nos recursos naturais onde se acha a base do crescimento econômico moderno.

Ela se acha na ciência, na tecnologia e na inovação.

Estas sim, as verdadeiras determinantes do potencial de desenvolvimento econômico social e humano das nações modernas.

Não é a toa que em Israel o cientista chefe é o mais prestigiado ministro do governo, e que no Japão, e em outras economias orientais o professor é a profissão mais respeitada, reverenciada e venerada pelas sociedade.

Precisamos chegar neste estágio de desenvolvimento social.

E por esta razão Sr. Ministro, desejo nesta oportunidade lhe transmitir algumas reflexões e apelos, que poderiam para algum desavisado, lhe causar algum desconforto.

Mas eu lhe conheço a quase trinta anos, e sei que o que lhe desejo dizer

será combustível em sua inquebrantável disposição de servir, e de ser um ministro funcional e eficiente em todo o bom combate que o MCTIC lhe demandar.

Vivemos hoje um momento de forte, e necessária, contenção fiscal.

Mas da mesma forma que certos setores são tratados de forma diferenciada pela importância estratégica que desfrutam, como a saúde e educação, com igual, ou maior razão a Ciência, a Tecnologia e a Inovação deveriam desfrutar do mesmo tratamento prioritário.

Há se tratar cada setor de acordo com sua prioridade governamental. Quando há tetos e controles de gastos há que se privilegiar os setores com

altas taxas de retorno social, e o setor científico e tecnológico exibem taxas absurdamente elevadas de retorno social, superiores a de qualquer outro setor da economia mundial. Toda a literatura acadêmica demonstra com meridiana clareza este fato.

No entanto Sr. Ministro, o FNDCT executou no ano de 2016 o mais orçamento dos últimos vinte anos.

Há que se fazer justiça a seu empenho em reforçar o orçamento do FNDCT no ano passado, reforçado em mais de 700 milhões de reais com os quais liquidamos todos os restos a pagar acumulados há vários anos pela FINEP.

Mas a base do congelamento orçamentário para 2017 foi o valor da

LOA/2016 de apenas R\$ 1,05 bilhão. Não obstante, as previsões são de que o FNDCT terá limite orçamentário de apenas R\$ 765 milhões em 2017, e a Pré-LOA para 2018 prevê o mesmo valor de R\$ 745 milhões.

Veja Sr. Ministro que para o FNDCT não houve congelamento orçamentário tomando por base os dispêndio de 2016 corrigidos pela inflação, como diz a Lei do Teto.

Para o FNDCT está sendo imposto pela equipe econômica não um congelamento, mas um inaceitável corte orçamentário de cerca de 30%.

Neste momento, desejo depositar no Ministro Kassab a confiança de todos nós de que tal quadro de penúria financeira refletindo evidente cegueira estratégica seja revertida

imediatamente sob pena de pôr-se a perder o que a FINEP e a estrutura do MCTIC levaram cinquenta anos para construir.

Aproveito também senhor ministro para solicitar seus préstimos em 3 propostas essenciais para que a FINEP continue prestando seus serviços de forma cada vez mais eficiente ao país.

1-) A Finep opera instrumentos de apoio a ciência, tecnologia & inovação com destaque para as operações de crédito, que hoje constituem uma carteira de R\$ 12,52 bilhões. Em abril deste ano, a Finep requereu o seu reconhecimento

formal como Instituição Financeira pelo Banco Central do Brasil.

Tal reconhecimento trará consequências positivas tanto para a Finep como para todo o sistema financeiro no País, tais como a oportunidade de uma melhor fiscalização pelos órgãos competentes do sistema financeiro nacional; a expectativa de ampliação da disponibilidade de recursos públicos e privados, nacionais e internacionais para apoio à inovação; e a oportunidade de melhor operar os seus diversos instrumentos de financiamento à inovação.

Vale lembrar que em Março último a FINEP obteve rating máximo AA+ da agência classificadora de risco Fitch Ratings, um merecido

reconhecimento por sua eficiência e solidez financeira.

2-) A recente Medida Provisória nº 777/17 instituiu a figura da TLP em substituição à TJLP para as operações de crédito.

É importante que os recursos do empréstimo do FNDCT à Finep tenham seu indexador alterado para a TR.

Os recursos do empréstimo do FNDCT à Finep, de cerca de R\$ 900 milhões por ano, suportam projetos de inovação e tecnologia que, em geral, empregam pesquisadores mestres e doutores, estimulam a Cooperação ICT- Universidade-Empresa.

Não é razoável apoiar este conjunto de atividades e setores produtivos na mesma condição de todo o financiamento público no Brasil já que projetos e investimentos inovadores são mais arriscados, possuem longo prazo de maturação, geram externalidades positivas, e porque esses projetos por serem ricos em ativos intangíveis não geram sua própria garantia.

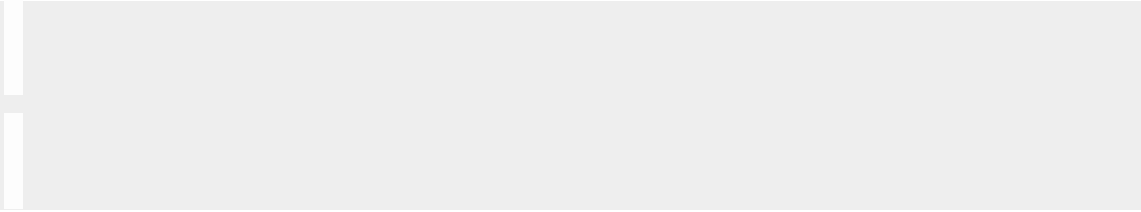
Por esses e demais motivos, o setor privado possui dificuldades em seu financiamento. Dessa forma, reitero a importância de alterarmos o indexador do empréstimo do FNDCT à Finep, para permitir estimular o investimento em inovação das empresas brasileiras.

3-) Para preservar as fontes de recursos para financiar o orçamento público do setor de C% T de forma perene e estável é urgente transformar o FNDCT em Fundo de Natureza Financeira.

Atualmente, o FNDCT comporta-se como Fundo de Natureza Contábil, de modo que seus saldos nos finais de exercícios não são levados em conta para a elaboração dos orçamentos subsequentes. Caso fosse Fundo de Natureza Financeira, como o FAT, o Fundo Soberano e o Fundo Social, seus saldos seriam revertidos em ativo do fundo, e constituiriam patrimônio do mesmo.

Caso este mecanismo seja adotado para o FNDCT, e parte de seus recursos atualmente contingenciados sejam utilizados em ações de empréstimo e investimento (que não afetam os resultados fiscais e estimulam atividades de P,D&I), o patrimônio do Fundo será elevado no médio prazo, de modo que em 7 anos este ativo já será suficiente para cobrir os dispêndios não-reembolsáveis atuais.

Dessa maneira, utilizamos o período atual de contenção fiscal para acumular patrimônio no FNDCT, garantindo no médio prazo um Fundo com recursos condizentes com as necessidades da C,T&I nacionais.



Sr. Ministro pedimos sua ajuda nestas três propostas, que, temos certeza o Sr. não nos negará.

Finalizo fazendo uma observação de cunho pessoal, qual seja agradecer a Vossa Excelência pelo convite que me fez para estar à frente desta exemplar instituição que é a FINEP.

Ao longo de décadas na vida pública já passei por inúmeros cargos e mandatos, mas em nenhum deles senti o que sinto aqui: o prazer de conviver diuturnamente com a criatividade e a engenhosidade humanas, encarnadas na atividade

acadêmica, na curiosidade da mente inovadora, no espírito empreendedor do setor privado, e na competência e dedicação exemplares do corpo de funcionários da FINEP.

Professores como eu convivem há décadas com jovens que se renovam com as entradas de novas turmas a cada ano. Convivemos portanto sempre com pessoas de uma mesma faixa etária, que não envelhece.

Como nos adaptamos ao ambiente, o professor acaba se achando tão jovem quanto seus alunos. E mais, julga-se imune ao envelhecimento.

Isto é o que me faz gostar da FINEP pois aqui se imagina o amanhã, se respira futuro, e se constrói um país.